

habitantes. No panorama regional, a região Sudeste apresentou maior número absoluto de casos com 26.087 (41,34%), seguida da região Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste, números que seguem o padrão de distribuição populacional. Quanto ao sexo, os números absolutos demonstram que 36.802 casos (58,32%) ocorreram no sexo feminino e 41,67% dos casos correspondem ao sexo masculino. Quanto à faixa etária, a mais acometida foi 80 anos e mais com 17,71% dos casos, seguido da faixa de 70 a 79 anos com 17,39% e de 60 a 69 anos com 15%, apontando que os idosos são os mais afetados. Quanto à cor/raça, os pardos registraram o maior número de casos com 26.180 (41,48%), seguido dos brancos com 33,97%, sendo essas duas etnias responsáveis por 75,45% das internações. **Discussão:** A deficiência de ferro é responsável por 90% dos casos de anemia entre os brasileiros e sua prevalência tem aumentado entre a população. A região Sudeste é a mais acometida possivelmente por uma ingesta desbalanceada de ferro, tanto pelo consumo de alimentos industrializados com baixo valor nutricional, por serem mais acessíveis economicamente e por se encaixarem no estilo de vida desenfreado. Quanto ao sexo, as mulheres são as mais afetadas por essa condição clínica que é originada principalmente pelo sangramento excessivo durante a menstruação. Outro fator preocupante é que a maioria dos casos por anemia ferropriva ocorre em mulheres em idade reprodutiva e em gestantes, o que pode trazer prejuízos para o nascituro, já que a falta desse mineral pode levar ao baixo peso ao nascer e aumentar a mortalidade perinatal. Na gravidez há uma alta demanda de ferro pelo organismo e uma alimentação e suplementação inadequadas podem desencadear a condição de anemia ferropriva, o que ressalta a necessidade de um pré-natal de qualidade. Em relação à cor/raça os pardos se destacam devido a esse grupo se encontrar em uma condição de vulnerabilidade socioeconômica, levando-os a uma dieta pobre em nutrientes e a residir em locais mais suscetíveis à contaminação por verminoses. Quanto à faixa etária, os idosos foram os mais afetados possivelmente pela senescência e pelas disfunções orgânicas trazidas por ela. **Conclusão:** Portanto, é notável que a anemia ferropriva é um importante problema de saúde pública, sendo de grande importância um acompanhamento médico regular para diagnosticar e suplementar o mineral em caso de deficiência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.036>

ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

IMH Torres^a, RSCF Cabanha^b, GM Nogueira^c, GJ Alves^d, MV Pinheiro^e, AS Freitas^f, V Pecinato^g, MGG Niero^h, BRR Bitencourtⁱ, PS Silva^a

^a Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, BA, Brasil

^b Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

^c Faculdade Santa Marcelina (FASM), São Paulo, SP, Brasil

^d Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil

^e Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR, Brasil

^f Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

^g Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Rio do Sul, SC, Brasil

^h Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, SC, Brasil

ⁱ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, MG, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das internações, por anemia ferropriva, na população pediátrica, no SUS brasileiro, nos últimos cinco anos. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo de base populacional, descritivo e de caráter retrospectivo, com dados obtidos a partir da plataforma DATA-SUS no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), com ênfase em crianças de até 9 anos internadas, por anemia ferropriva, no Brasil, no período de maio de 2019 a maio 2024. Os dados foram filtrados a partir dos marcadores epidemiológicos: quantidade total de internações hospitalares, caráter de atendimento, valor médio da internação, tempo médio de permanência e número de óbitos. Ademais, a internação hospitalar foi estratificada por faixa etária, sexo e cor/raça. Por tratar-se de uma fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e humanos. **Resultados:** No intervalo temporal analisado, foram notificados um total de 4135 internações por anemia ferropriva, sendo o maior número de registros no ano de 2023, 928 (22,44%) casos, seguido pelo de 2022 com 879 (21,25%) e por 2021 com 780 (18,86%). Quanto à faixa etária, destaca-se a de um 1 a 4 anos com 1.993 casos, seguida pela de menores de um ano com 1.993 e pela de 5 a 9 anos com 598. Em termos de atendimento, 94,53% foram de modo urgente, conferindo um valor médio por internação de R\$634,93. Na faixa etária de menor de 1 ano, o gasto médio foi de R\$1.137,55 com média de 4,7 dias de internação, sendo que dentre menores de 1 ano a média é de 6,3. Em relação ao número de óbitos, foram notificados um total de 21 casos, cujo ano de 2023 corresponde a maior soma, totalizando 8 mortes. Destes, menores de 1 ano registram 10 óbitos, seguida pela de 1 a 4 anos com 6 registros e a de 5 a 9 anos com 5 casos. O sexo feminino obteve 11 casos. Outro dado relevante é o predomínio do sexo feminino, representando 8,5% a mais que o masculino. Em relação à cor/raça, a parda predominou com 50,64% dos casos, enquanto 644 (15,57%) foram sem informação. **Discussão:** A tendência crescente do número de internações no período analisado constitui um desafio para o sistema de saúde do país tornando-se evidente a necessidade de reforçar a atuação dos serviços de saúde na prevenção da anemia ferropriva na população pediátrica e evidenciando a necessidade de aprimorar as estratégias de prevenção, educação nutricional e acesso a cuidados de saúde, visando enfrentar essa condição entre as crianças brasileiras. Tais atitudes devem, sobretudo, ocorrer na em crianças menores de um ano haja vista não só a maior vulnerabilidade e também por esta faixa etária incluir o maior número de óbitos dentre as

analisadas, mas também por demandar maiores custos do SUS. **Conclusões:** Portanto, a análise do perfil epidemiológico das internações por anemia ferropriva, no SUS, é fundamental para o planejamento de políticas de prevenção e tratamento adequados a essa condição, com o fito de minorar possíveis complicações e prevenir o agravamento das mesmas. Para tanto, faz-se imprescindíveis medidas para diagnóstico precoce e condutas adequadas como o fomento à adoção de hábitos alimentares saudáveis e como a garantia à suplementação de ferro. Tais atitudes constituem meios para diminuir os casos de anemia ferropriva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.037>

AGRAVOS NUTRICIONAIS NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ANEMIA, DESNUTRIÇÃO E SOBREPESO/OBESIDADE

BKAFM Sá, M Silva-Nunes

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Objetivos: A avaliação do estado nutricional é uma importante ferramenta na detecção de problemas nutricionais e sociais. Agravos como déficit de altura para idade, que mostram desnutrição e anemia, podem indicar vulnerabilidade socioeconômica, enquanto o sobrepeso e a obesidade refletem nutrição inadequada. A pesquisa buscou efetuar uma revisão integrativa da literatura sobre agravos nutricionais na população indígena brasileira, publicado entre 2000 e 2022, e comparar a evolução desses nestes povos. **Material e métodos:** Foram utilizados termos de busca para artigos referentes a anemia, sobrepeso/obesidade e desnutrição, nas seguintes bases: Science in Direct, Scielo, Pubmed, Scopus, BVS Lilacs e Web of Science. Foram selecionados os artigos referentes à temática do “agravo nutricional”. **Resultados:** Encontrou-se 17 artigos sobre anemia em 17 etnias indígenas brasileiras das cinco regiões do país e coleta de dados entre 1995-2019. Nos artigos de sobrepeso/obesidade, obtivemos 27 artigos com 26 etnias indígenas, publicação entre 2001-2022, coleta entre 1994-2018 com 26 artigos na metodologia transversal. Nos artigos referentes à desnutrição, verificou-se 30 artigos com 18 povos, coleta entre 1994-2014 e apenas, 1 coorte, sem estudos recentes publicados. A maioria dos estudos referentes a anemia e desnutrição avaliaram crianças e mulheres, com predomínio dos estudos na região norte e centro-oeste. A anemia, em grande parte dos estudos, considerou como critério diagnóstico, hemoglobina menor que 11 g/L e 12 g/dL em crianças e mulheres não gestantes, respectivamente. A desnutrição utilizou Z-score como critério diagnóstico, em crianças e IMC, em adultos. Na obesidade/sobrepeso, a maioria das publicações são referentes a adultos e IMC como critério diagnóstico. **Discussão:** A anemia encontra-se alta nos artigos encontrados, tendo ela fatores associados, como a própria desnutrição, insegurança alimentar, dificuldade no acesso à alimentação nos territórios, os quais potencializam o risco para outras comorbidades nestas populações indígenas. Grande parte dos estudos sobre anemia

também estiveram nos estudos acerca da desnutrição, tendo o mesmo perfil de público estudado em grande parte dos artigos, mostrando forte relação entre anemia e desnutrição nos agravos nutricionais. A carência nutricional foi um dos principais agravos, estando presente anemias carenciais e deficiência de ferro. Sobre obesidade e sobrepeso os artigos concentraram agravos relacionados a doenças adquiridas similar a população vivendo em área urbana, como hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia em adultos. Na revisão sobre anemia, houve um déficit de publicações após 2010. Diferentemente dos artigos relacionados à desnutrição, sendo equiparados a quantidade de publicações em ambas as décadas. Já obesidade/sobrepeso contém estudos mais recentes. **Conclusão:** A carência de estudos atuais, pode ser considerada como um problema para acompanhamento e análise do perfil nutricional atual dos povos indígenas, tendo em vista, principalmente, as crianças e mulheres, como principais grupos de risco para anemia e desnutrição. Esta revisão mostra a necessidade de maior estímulo ao estudo dos problemas que afetam as populações indígenas, dentre esses, os agravos nutricionais, como anemia, desnutrição e sobrepeso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.038>

O OLHAR DO HEMATOLOGISTA PARA ANEMIA FERROPRIVA REFRATÁRIA A FERROTHERAPIA E A SUSPEITA DIAGNÓSTICA DE DOENÇA CELÍACA: RELATO DE CASO

LCM Faial^a, CSG Faial^b, AN Norberg^a, JCDS Boechat^a

^a Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), Bom Jesus de Itabapoana, RJ, Brasil

^b Instituto Federal Fluminense, Bom Jesus de Itabapoana, RJ, Brasil

Objetivo: Descrever dois casos de anemia ferropriva como manifestação de doença celíaca. **Material de método:** Trata-se de um estudo descritivo baseado na análise de anamnese do paciente, exames complementares e revisão da literatura. **Resultados:** Primeiro caso EMP 71 anos, branca, casada, bancária aposentada, procedente de bom Jesus do Itabapoana, portadora fibrilação atrial, doença do refluxo gastroesofágico e síndrome mielodisplásica sem anemia, evolui com fraqueza, emagrecimento, esteatorreia, perda de gordura glútea, distensão abdominal e anemia normocítica normocrômica. Exame físico: palidez cutâneo mucosa ++/4+, queilite angular. Na endoscopia digestiva alta: hérnia de hiato por deslizamento, gastrite enantematosa moderada de corpo gástrico, discreta duodenite crônica inespecífica com redução vilositária e linfocitose intraepitelial. Solicitado cinética do ferro e anticorpos de rastreio de doença celíaca: anticorpo anti-transglutaminase tecidual IgA 67, IgG 1,5, anti-endomísio IgA 1:160, IgG não reagente, anti-gliadina IgA > 142 e IgG 25, ferritina 43,5 ng/mL e índice de saturação de transferrina 21%. Realizado diagnóstico de doença celíaca e ferropenia sintomática. Iniciado dieta sem o glúten e feroterapia. Quatro meses após paciente ganhou 8 kg informou disposição para as atividades diárias, sem queixas gastrointestinais. Na nova